

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TEATRO

VAGNER DOS SANTOS

ENTRE PALCOS E BASTIDORES: UMA TRAJETÓRIA NO FESTIVAL DE TEATRO DA
AMAZÔNIA, COMO STAFF, ASSISTENTE DE PRODUÇÃO E PRODUTOR (2022 A
2024)

Manaus

2024

VAGNER DOS SANTOS

ENTRE PALCOS E BASTIDORES: UMA TRAJETÓRIA NO FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA, COMO STAFF, ASSISTENTE DE PRODUÇÃO E PRODUTOR (2022 A 2024)

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teatro.

Orientador: Prof. Me. Wellington Douglas Santos Dias

Manaus



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

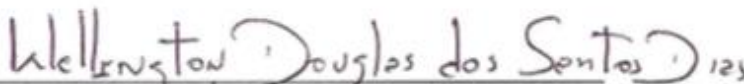


UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezoito horas, na Sala D. Maria Eliza Xamego (3º andar), reuniu-se a Banca de DEFESA do TRABALHO de Conclusão de Curso de Bacharelado em Teatro, do(a) acadêmico(a) **VAGNER DOS SANTOS**, sob o título *ENTRE PALCOS E BASTIDORES: MINHA TRAJETÓRIA NO FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA, DE STAFF À PRODUTOR (2022/2024)*. A comissão foi constituída, pelos professores (as) Wellington Douglas dos Santos Dias (Orientador/UEA), Jhon Weiner de Castro (UEA) e Vanessa Benites Bordin (UEA). Após arguir o(a) candidato(a), A banca deliberou a Aprovado do trabalho mediante as observações em anexo.



Prof. Me. Wellington Douglas dos Santos Dias
(Orientador)



Prof. Me. Jhon Weiner de Castro
(Membro Titular)



Prof. Dra. Vanessa Benites Bordin
(Membro Titular)

ENTRE PALCOS E BASTIDORES: UMA TRAJETÓRIA NO FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA, COMO STAFF, ASSISTENTE DE PRODUÇÃO E PRODUTOR (2022 A 2024)

Vagner dos Santos¹
Prof. Me. Wellington Douglas Santos Dias²

RESUMO

O texto traz relatos de minhas experiências no Festival de Teatro da Amazônia promovendo intensa experiência Teatral e troca cultural. Percorri uma trajetória de crescimento profissional e ascensão de estagiário a produtor. Para discorrer meu relato de caso, uso o Avesso da Cena de Romulo Avelar, que apresenta reflexões sobre os bastidores e os processos de gestão e produção Cultural. Sidnei Cruz, que traz a importância do fortalecimento das manifestações culturais como meio de resistência e valorização das identidades locais, Flávia Janiaski, enfatizando que o produtor não é apenas um executor de tarefas, mas um articulador estratégico que lida com as demandas para me nortear e fundamentar a dinâmica produtiva no festival de Teatro.

PALAVRAS CHAVES

Produtor cultural, Mostra de Teatro, Federação de Teatro, Assistente de Produção, Staff, Festival.

ABSTRACT

Textus tradit experientias auctoris aupd Theatrum Amazonicum Festum. Instensam expeientiam theatralem et commercium culturalem promovendi. Auctor viam incrementi ac progressionis ab internis ad aoperante secutus est. Ut de fama causam suam disserat, utitur Romulo Avelars Avesso da Cena, quase reflexiones in ultimis scaenae et culture administratione ac processibus productionibus exhibet. Sidnei Cruz momentum extollit confirmandi manifestationes culturales ut médium resistend et appretiandi identitatum localium, Flávia Janiaski, autor non tantum operis effector, sed articulador opportunus qui me agut postulat ut me daceat et confirmet, dinamica fertilitas in teatro festivitatis.

KEY WORDS

¹ Finalista do curso de Bacharelado em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

² Orientador: Docente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre em Direção Teatral no RITCS SCHOOL OF ARTS/ ERASMUS HOGGESSCHOOL UNIVERSIDY EM BRUXELAS.

Cultural producer, Theater Show, Theater Federation, Production assistant, Staff, Festival.

INTRDUÇÃO

Este artigo pretende abordar a metodologia qualitativa e autobiográfica, com foco na minha experiência prática e os desafios enfrentados na produção teatral dentro do Festival de Teatro da Amazônia, de 2022 a 2024. Destacando como a logística e a coordenação de equipes contribuirão para me aprimorar no processo de aprendizado e visão sobre produção cultural.

Minha jornada no Festival de Teatro da Amazônia começou em 2022, quando tive a oportunidade de atuar como estagiário na Federação de Teatro do Amazonas. Nesse papel, comecei a compreender a dinâmica e a complexidade envolvidas na produção de um Festival de Teatro. Esse processo reflete o que Cruz (2010, p.48) define como “as redes de trocas de saberes e fazeres [que] vão sendo ‘costuradas’ no cotidiano dos núcleos de trabalhos. Essa costura acontece por meio de interações, desafios compartilhados e aprendizados contínuos no fazer teatral”. Desde o início, fui imerso nos processos de organização e pude presenciar uma série de atividades fundamentais para o funcionamento do festival e da Federação, através das ações formativas como: Vivências culturais, rede de conexões com curadores do Sebrae, lançamento do livro “Amazonas Dramaturgias” dos autores Taciano Soares³, Felipe Maya⁴ e Aiub Serrão⁵, contemplados no concurso de dramaturgia do festival anterior.

Como *staff*⁶ em 2022 aprendi a dinâmica de um grande festival. Foi lá que vivenciei a importância do apoio técnico, daquele que carrega gelo, pacotes com água e refrigerante, daquele que carrega cenário, objetos cênicos e no termino ajuda a desmontar. Um serviço quase invisível, mas essencial, que movimenta a base e que permite que todas as equipes tenham água gelada, lanches entregues e, de maneira geral, propicia agilidade, pois tudo chega nas mãos dos artistas a pedido do produtor através dos *staffs*. Em 2023, assumi o cargo de assistente de produção, ficando mais próximo do produtor, do palco e dos artistas. Minhas demandas eram menos braçais, mas mais cheias de responsabilidade. Eu precisava ir ao camarim avisar o primeiro sinal para entrada no palco, garantir que o catering⁷ dos artistas estivesse entregue corretamente e que a ficha técnica estivesse em ordem. Esse papel me preparou para atuar como produtor no festival de 2024. Essa experiência foi o desfecho para utilizar tudo o que aprendi nos anos anteriores, como a responsabilidade de gerenciar a produção de ponta a ponta, coordenar equipe e garantir o andamento do festival. Esse desafio fez com que eu superasse minhas expectativas.

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA PRODUÇÃO DO FESTIVAL DE 2022 A 2024

³ Docente do curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁴ Diretor e Produtor do Grupo Jurubebas de Teatro de Manaus.

⁵ Poeta e Escritor Amazonense, formado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

⁶ É um termo em Inglês que significa “pessoal”, no sentido de equipe ou funcionários. O termo é utilizado para designar pessoas que pertencem a um grupo de trabalho.

⁷ Serviço que oferece insumos necessários para a alimentação de um evento.

2022 como Staff

No dia 28 de agosto, iniciei o estágio supervisionado na Federação de Teatro do Amazonas (FETAM), como parte da disciplina de Gestão e Produção Teatral, ministrada pelo Prof. Me. Wellington Douglas dos Santos Dias, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Durante o estágio, tive a oportunidade de trabalhar diretamente com Mardison Francisco⁸, que era o presidente da federação na época. Juntos, organizamos o Congresso da Federação de Teatro do Amazonas (CONFETAM), um evento de grande importância para a instituição.

No CONFETAM, um dos principais objetivos foi revisar e atualizar o estatuto da federação de Teatro, implementando as mudanças necessárias para modernizar a gestão e aprimorar as normas de atuação da FETAM. Além disso, o congresso foi palco do lançamento do livro Amazonas Dramaturgias Vol.2, uma obra que celebra a produção teatral local, e que foi lançada em uma cerimônia especial no Casarão de Ideias, localizado no centro de Manaus. Outro momento significativo do congresso foi a eleição da nova diretoria, responsável por conduzir a federação na gestão 2023/2025.

As expectativas eram inúmeras e todas foram superadas. Era um recomeço total, mas toda a experiência como staff em 2022 e assistente de produção 2023 contribuiu para que me tornasse um produtor prático. As decisões precisavam ser rápidas, e não havia espaço para dúvidas. Tudo precisava ser feito e solucionado com objetividade e respostas positivas. As demandas surgiam a todo o momento, e o nervosismo inicial do principiante na atual posição não podia dominar. Em meio a suas próprias planilhas, mensagens no WhatsApp e e-mails, posso afirmar que consegui apoiar outras duas equipes após concluir a Mostra Chico Cardoso.

Logo nas primeiras semanas, participei de uma Assembleia Constituinte realizada no Gebes Medeiros⁹, onde meu papel era de suporte na execução das tarefas logísticas, como impressão e digitalização dos estatutos e alterações no regulamento da Federação de Teatro do Amazonas. Nesse evento, estive diretamente envolvido na preparação de equipamentos essenciais: computador e notebook para gerenciamento de documentos, projetor para apresentação das pautas e backdrop para composição do ambiente. Além disso, coordenei o serviço de alimentação para os participantes, garantindo que o almoço para os federados fosse providenciado, o que exigiu fechar parcerias com restaurantes locais.

Abaixo, listo algumas atividades que realizei, que reforçaram meu entendimento sobre a importância de cada detalhe no processo de produção teatral:

Produção de Materiais: Como lista de federados, estatutos, documentos para consultas, pastas com material didático contendo estatuto da Federação, canetas, papel para rascunho e lista de presença.

Suporte Audiovisual: Fiz transferência de todo material configurei e testei o projetor e outros dispositivos da apresentação, além de montar o backdrop e banners do evento, garantindo um ambiente visualmente organizado e coerente.

⁸ Docente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre em Ciências Humanas (Teoria – História e crítica da cultura) PPCHIC -UEA. Bacharel em Dança pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Licenciatura em teatro pela UNB.

⁹ Teatro localizado na Avenida Eduardo Ribeiro S/N

Coordenação de Alimentos e Bebidas: Supervisionava a chegada do coffee-break, incluindo alimentos e itens necessários como gelo e água durante o evento.

Transporte e Logística: Realizei o transporte de materiais diversos, como caixas, mesas e cadeiras, além de buscar materiais em outras localidades quando necessário.

Panfletagem e Divulgação: Participei ativamente na divulgação do festival, distribuindo panfletos no largo São Sebastião e arredores, visando atrair o público para as apresentações. A dedicação e o aprendizado desses primeiros passos abriram portas para minha atuação nos anos seguintes. Com a confiança dos diretores Cleber Ferreira¹⁰, Gorete Lima¹¹, Árlisson Cruz e Kelly Vanessa¹², avancei para posições de maior responsabilidade. Em 2023, fui promovido a Assistente de Produção e, em 2024, assumi o cargo de Produtor no festival. Durante 15 dias intensos, minha imersão total nas atividades me permitiu atuar nos bastidores desses espetáculos:

A Tabela a seguir apresenta parte do cronograma do estágio supervisionado da disciplina Gestão e Produção Teatral, detalhando algumas das principais atividades realizadas ao longo do semestre na Federação de Teatro do Amazonas (FETAM), no período de 29 de Agosto de 2022 a 04 de Outubro de 2022.

Figura 1: Tabela

Local: Federação de Teatro do Amazonas			
Dia	Data	Atividade	Hora
01	29/08	- Agendar visita técnica da empresa Claro.	09h às 13h
02	30/08	- Receber equipe técnica da Claro	09h às 13h
03	06/09	- Fazer impressão do estatuto 2015 e 2022.	13h às 14h
04	07/09	- Montar kits para a Assembleia constituinte	16h às 17h00

¹⁰ Professor, Ator, Diretor, Licenciado em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e atual Presidente da federação de Teatro do Amazonas.

¹¹ Professora, Atriz, Diretora na Cia RÃ QUI RI e atual Vice Presidente da Federação de Teatro do Amazonas.

¹² Professora, Atriz, Formada em Bacharel e Licenciatura pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

05	08/09	- Receber o Catering, e montar estrutura	14h ás 17h
06	09/09	-Levar e montar banners no casarão de ideias e entregar exemplares no final do evento.	7h00 ás 9h00
07	12/09	- Fotografar todos os livros do acervo e salvar em uma pasta.	9h ás 13h
08	13/09	- Receber vidraceiro na sala	14h ás 15h
09	14/09	- Receber rapaz do Freezer na sala	13h ás 14h
10	15/09	- Pegar banners na gráfica e deixar na casa das artes	12h ás 13h
11	17/09	- Fotografar todos os livros do acervo	10h30 ás 13h30
12	19/09	- Conferir se os banners do festival foram postados no largo São Sebastião	10h30 Ás 11h30
13	23/09	- Receber Gisa, da promotoria do festival	15h30 ás 16h30

Ao finalizar o estágio obrigatório, iniciei como *staff* na XVI edição do Festival de Teatro da Amazônia, onde aprendi na prática e observando outros produtores, como eles demandavam, articulava-se com suas equipes e se relacionavam com outras áreas. As atividades foram realizadas ao lado de Árlisson Cruz¹³ (produtor). Entre as tarefas, carregava mesas/malas para colocar a mesa de iluminação nas apresentações externas, transportava caixas de som, organizava e distribuía rádios de comunicação para a equipe e os recolhia ao final de cada apresentação. Antes dos espetáculos noturnos no Teatro Amazonas¹⁴, realizava panfletagem no Largo São Sebastião¹⁵ e arredores com a equipe de promotoria¹⁶.

Em determinado momento, houve a necessidade de realocar um elenco para outro camarim, e foi prestado todo o suporte necessário, garantindo que a mudança ocorresse sem problemas. Além disso, era responsável por verificar todas as tardes a lista de convidados e federados¹⁷, enviando-a por e-mail ao Teatro Amazonas e entregando uma cópia impressa para o receptivo.



Figura 2: Acervo pessoal, 2022



Figura 3: Acervo pessoal, 2022

Durante as atividades desenvolvida como *staff* em 2022, meus maiores desafios foram dialogar com inúmeras informações simultâneas, pois as coisas acontecem de forma frenética, os imprevistos acontecem a todo momento, mas a vivência ao lado de produtores experientes como Árlisson Cruz, foi essencial para aprender a articular demandas. Partindo desse pressuposto comecei alinhar as necessidades e tornei a comunicação mais fluida com quem estava no meu raio de alcance, desde a pessoa que necessitava de um rádio carregado ou de uma lista atualizada no receptivo do Teatro Amazonas. Depois disso realocar elenco de camarim, panfletar no largo ou carregar pacotes de gelo e água não eram um problema, mas,

¹³ Bacharel em Direito pela Universidade Paulista (UNIP), Pós Graduação em Gestão e Produção Cultural pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e atual Tesoureiro da Federação de Teatro do Amazonas (FETAM)

¹⁴ Um dos mais importantes Teatros do Brasil, ele fica localizado no Centro de Manaus.

¹⁵ Praça Localizada no Centro de Manaus.

¹⁶ Responsável pela Divulgação impressa e ações em shoppings.

¹⁷ Artistas Cadastrados na federação de Teatro do Amazonas (FETAM).

sim a atenção voltada para os possíveis imprevistos, eles são inevitáveis e exige esforço coletivo para trazer as soluções, como por exemplo, o entregador não conseguiu fazer a entrega então foi preciso atitude de produtor para fazê-lo chegar ao Teatro. Segundo Vale (2008, p.50) “é imprescindível que ele seja um agente criativo e comprometido com o trabalho artístico, e se coloque sempre a serviço, primeiramente da arte”.

Chegou a XVII edição do Festival de Teatro da Amazônia, trazendo novos desafios e uma nova gestão. A Federação de Teatro abriu inscrições para a formação das equipes que trabalhariam no festival, e eu disposto a realizar os trabalhos do ano anterior com ainda mais propriedade, fui escalado como assistente de produção. Era uma nova função, um novo ambiente e um recomeço. Minhas escolhas passariam a influenciar diretamente a programação do evento, demandando um planejamento bem estruturado e assertivo. Embora o medo inicial tenha surgido, a confiança de que tudo daria certo prevaleceu. Segundo Cruz (2010, p.34) “Tomaremos como marco para a cena de origem aquele momento estratégico da ação cultural que delimita o quê, quando e como transformar o plano do desejo em realidade — ação, ou seja, realização”.

Relacionando essa ideia á minha trajetória no Festival de Teatro da Amazônia, percebo que cada etapa, desde o trabalho como *staff* até a atuação como produtor, exigiu não apenas organização e técnica, mas também a capacidade de transformar o que aprendi no processo em ação concreta. Esse processo se revelou como um aprendizado contínuo, onde o desejo de anos em contribuir com o festival se materializou por meio do planejamento.

Ao lado de Efraim Mourão¹⁸, produtor responsável pelos espetáculos no Teatro Amazonas, e Ana Oliveira¹⁹, coordenadora de produção, deu-se início ao que se tornaria uma experiência inédita para mim. Minhas funções incluíam receber o catering para os artistas, os lanches da equipe de produção, abastecer caixas de isopor e coolers com gelo, água e refrigerantes, além de devolver as louças do catering. Também era responsável pela reposição da programação impressa no hall do Teatro Amazonas, Buía Teatro²⁰, Teatro da Instalação e Teatro Gebes Medeiros²¹. Assim como no ano anterior, antes dos espetáculos noturnos no Teatro Amazonas, participava da panfletagem com a equipe de promoção no Largo São Sebastião e arredores. Este ano, o festival foi um pouco atípico devido à fumaça que cobria Manaus, o que limitou as atividades externas. Em decorrência disso, até mesmo uma oficina de Produção para Mulheres da facilitadora Rafaela Guimarães²² foi cancelada.

Devido à fumaça e ao foco em extrair o máximo do papel como assistente de produção, somados às condições climáticas e à falta de hidratação (por escolha), a imunidade baixou, resultando em alguns dias de febre. Isso quase comprometeu a permanência no festival no quinto dia, mas mantive o foco em cumprir a missão. Antes mesmo de o festival terminar, já sentia saudade e o desejo de fazer parte novamente. A produção me escolheu e apesar do trabalho braçal, da fadiga e das "limitações", o sentimento era de continuar e querer mais. É maravilhoso estar na plateia e apreciar o espetáculo de cada grupo e companhia. Mas, nada se compara à correria dos bastidores: montagem e desmontagem, passagem de espetáculo, carregar cenários e panarias, ficar atento a qualquer solicitação ou demanda, sabendo que cada

¹⁸ Produtor e Ator da Cidade de Manaus.

¹⁹ Bacharel em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Pós graduada em Gestão e Produção Cultural pela Universidade do Amazonas (UEA).

²⁰ Rua Dona Libânia,300 (Centro de Manaus).

²¹ Rua Frei José dos Inocentes.

²² Produtora e Proprietária do Centro de Artes Integradas do Amazonas (CAIA).

detalhe depende da sua ação. Ser atencioso e habilidoso nesse contexto é extremamente gratificante.

O que teve de diferente em ser estagiário e agora ser assistente de produção contratado?

Além do cachê, vem a responsabilidade duplicada. Como *staff* envolve, em geral, uma execução mais operacional e subordinada, enquanto atuar como assistente de produção contratado traz envolvimento nas tomadas de decisões, planejamento e execuções. Sendo pago, lidei com a valorização do meu serviço, como diz Janiaski (2008, p.5) “escapar da teia do mercado é um problema central para aqueles que tratam de desempenhar a função de produtores teatrais” principalmente por ser um trabalho artístico”. A mudança com o pagamento implica na motivação em desempenhar as atividades da função com mais ânimo. Mas vale ressaltar que ambas exigem comprometimento e responsabilidade.

2024 como Produtor

A FETAM foi contemplada em mais um ano com a Lei Federal de incentivo à Cultura via Ministério da cultura, Governo Federal, apresentado pelo Nubank²³, com apoio da Weg²⁴, do Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa e batendo recordes de inscrições de espetáculos. A programação deste ano traz 38 espetáculos e 15 casas de espetáculos de Teatro Lambe – Lambe²⁵, totalizando 54 apresentações, com 14 trabalhos na Mostra competitiva Jurupari²⁶ (espetáculos adultos e para infâncias), trabalhos inéditos produzidos no Estado do Amazonas. A Mostra Chico²⁷ Cardoso que trouxe 06 espetáculos da Amazônia Legal e 10 obras Nacionais de todas as regiões do país, que fizeram parte da Mostra Ednelza Sahdo²⁸.



²³ Empresa Startup do Segmento de Serviços Financeiros.

²⁴ Empresa Especializada em Fabricação de Motores elétricos em Manaus.

²⁵ Teatro feito literalmente em caixas de Espetáculos.

²⁶ Figura Mitológica, presente no Folclore dos povos indígenas da Região Amazônica

²⁷ Teatrólogo, Ator e Folclorista

²⁸ Diretora e Professora de Teatro, Compositora e Folclorista Amazonense.

Figura 4: Acervo pessoal, 2024

Este ano, o festival celebrou 20 anos de existência, mas devido à pandemia, esta é sua XVIII edição. E com mais de um milhão injetado o festival se tornou mais robusto, contando com uma equipe gigantesca de mais de duzentos profissionais diretos e indiretos envolvidos nas diversas equipes de produção.

As leis (de incentivos à cultura) contribuíram para tornar o sistema cultural mais ágil e mais profissional. O fato de as empresas associarem sua imagem aos produtos e eventos culturais leva as mesmas a buscarem projetos bem elaborados e bem realizados. A qualidade passa a ser requisito fundamental para os mesmos. (MAMEDE, 2023, pg.5)

Penso que este investimento milionário nas duas últimas edições trouxe avanços tanto em quantidade quanto em qualidade. Tivemos uma sala de imprensa onde os artistas davam entrevistas, localizada no mesmo hotel onde funcionava o QG²⁹ da produção do Festival. Também contamos com um restaurante/Bar, onde acontecia as refeições e o after. Tudo isso foi possível graças aos investidores, seja por meio das leis de incentivo ou ³⁰de aporte privado.

Nesta edição, fui selecionado como produtor, uma posição que representa uma ascensão e exige muito mais responsabilidade e habilidade. Assim que começou a pré-produção, fui informado de que seria responsável pela 1ª edição da Mostra Chico Cardoso (não competitiva), onde assumi a demanda de coordenar a produção de seis espetáculos, cada um de um estado diferente. Foi uma imersão intensa e prazerosa; o cansaço era evidente, e as poucas horas de sono, por volta das 3h da manhã, pareciam insuficientes, mas a adrenalina mantinha o ânimo constante. Segundo Vasconcelos, apud Avelar (2010, p.60) “uma característica importante do produtor é a disponibilidade para trabalhar muito. Produtor não tem horário. Tem que estar disposto 24 horas por dia”. Concordo que o produtor deve estar atento integralmente, como mencionei acima, pois, muitas vezes, eu ia dormir após as 3h da manhã, já que as demandas não se limitavam ao horário de execução do processo. Quando saía da zona prática, precisava alinhar a parte teórica. Isso envolvia o tempo e o contato com os diretores dos espetáculos, o check-list, alterações no cronograma, e o alinhamento com minha equipe, que sempre acontecia à noite, após o espetáculo do dia. Já era necessário, nesse momento, articular os combinados para o dia seguinte, durante 15 dias intensos, minha imersão nas atividades me permitiu atuar nos bastidores desses espetáculos:



²⁹ Base de um evento, onde equipes se reúnem para ajustar detalhes do evento em andamento.

³⁰ Festa pós-festa ou evento.



Figuras 5, 6, 7, 8, 9 e 10: Acervo pessoal, 2024

“Nepal” (MT) “Amazônia em Sonho” (PA), “Chica Fulô de Mandacaru” (AP), “Tiquim” (RR), “O Pesadelo da Borboleta” (RO) e “Parece que não tenho autorização para estar aqui” (AM).

Cada espetáculo trazia particularidades e exigências técnicas e logísticas únicas. Atuar nesses diferentes contextos ajudou-me a desenvolver uma visão abrangente sobre a produção teatral. Por exemplo, recebi uma atriz de Porto Velho (RO) que chegou à rodoviária grávida de oito meses, com cenário pesado, vindo pela BR/319, que tem muitas limitações. Não pude deixar de me preocupar com ela durante toda sua estadia em Manaus, pensando: E se ela der à luz durante a madrugada? Minha empatia falou alto, resultando em uma preocupação excessiva, até porque seu cenário exigia uma logística especial. Também recebi o grupo de Boa Vista (RR), que chegou em três etapas, em dias e horários diferentes, o que exigiu adaptações na planilha de transfer³¹, na gestão de equipes, pois foi necessário realocar os *staffs* para além do que estava programado, e na organização de cronogramas, que estavam organizados por grupos, dias, horários, local de desembarque, destino (hotel) e solução de imprevistos, como o famoso “plano B”. Por exemplo: Um grupo chegou muito em cima do horário de montagem, então a equipe decidiu que eles pulassem a etapa do hotel e fossem direto para o teatro.

Em um dado momento, um outro grupo não poderia chegar ao restaurante antes do encerramento de suas atividades e os *staffs* providenciaram as marmitas. Além disso, o trabalho como *staff* em 2022, onde realizava várias atividades de logística e apoiava em todas as áreas possíveis, reforçou meu comprometimento com a qualidade e a fluidez dos espetáculos.

Os dias 06 e 07 de outubro de 2024 representaram momentos de alta pressão. No dia 06, domingo, e, dia de eleição, dois espetáculos distintos precisavam ser montados em teatros diferentes. De um lado, o Teatro Amazonas estava disponível para a montagem do espetáculo “Chica Fulô de Mandacaru” das 15h às 19h, com apresentação marcada para 21h. No entanto, no mesmo dia, das 14h às 18h, era necessário montar o palco no Teatro Icebeu para o espetáculo “NEPAL”, com apresentação agendada para as 10h de segunda-feira. Nessa situação, a liderança precisou ser exercida com transparência.

³¹ Documento com Informações para o Transporte: Nome, Bagagem, Quantidade, Tamanho, Origem e Destino.

Espectáculo Chica Fulô de Mandacaru**Figura 11:** Acervo pessoal, 2024*Espectáculo Nepal***Figura 12:** Acervo pessoal, 2024

A solução encontrada foi dividir a equipe: enquanto eu permanecia no Icubeu, um dos assistentes de direção ficou encarregado da montagem no Teatro Amazonas, acompanhado de outros dois *staffs* que garantiam o andamento do processo. Essa decisão exigiu confiança na equipe e comunicação eficiente. Mesmo com uma organização prévia sólida, a tensão pessoal era inevitável, devido à responsabilidade compartilhada e à necessidade de uma comunicação precisa para garantir que tudo acontecesse conforme o planejado.

Um bom profissional deve estar sempre atento aos detalhes e atinado para as coisas nas quais ninguém presta atenção. Deve ter um olhar especial para aquilo que todos consideram óbvio. O grande diferencial de um bom produtor é o cuidado com os detalhes. Isso tudo naturalmente, sem perder a visão do todo. Outra característica importante para a atuação na área é a capacidade de solução de problemas. O produtor precisa tomar decisões e para isso, uma dose de bom senso é fundamental. (*Vasconcelos, Upd Avelar, 2010, p.60*)

Particularmente, percebo a relevância dessas qualidades em minha própria experiência profissional, em específico no Festival de Teatro. Os detalhes muitas vezes são subestimados, mas um produtor atento ao que parece óbvio é capaz de resolver problemas de imprevisto com propriedade e muita habilidade, porque está atento ao todo.

No dia 07, um fator externo inesperado trouxe uma camada adicional de complexidade: a chuva. Durante a manhã, um balão com gás hélio, encomendado como parte dos elementos cênicos para o espetáculo “*NEPAL*”, precisava ser transportado até o teatro. Entretanto, o fornecedor, que vinha de moto de outra zona da cidade, enfrentou dificuldades devido à chuva intensa, ameaçando o cumprimento do cronograma. Além disso, o próprio espaço do Teatro Icubeu³² apresentou limitações acústicas em função das condições climáticas. Em dias chuvosos, o som da água se intensifica dentro do teatro, interferindo na qualidade sonora da apresentação e impactando a experiência do público. Isso tornou o controle dos recursos (com o som e ajustes

³² Localizado na R. Joaquim Nabuco,1286 (Centro)

de palco) e a adaptação do cronograma elementos críticos no sucesso da apresentação. Ainda havia questões práticas para resolver, como o transporte de água, gelo e catering, essenciais para o elenco, os quais foram ajustados para garantir a recepção do público no horário.

Com todos esses processos, compreendi que a produção de um festival é mais que a soma de tarefas; é um processo que exige visão objetiva e habilidade para resolver problemas em tempo real. Esse aprendizado me marcou profundamente e, hoje, considero esses anos de experiência como essenciais para minha trajetória no teatro. Neste relato de experiência, vou compartilhar também meus atravessamentos e desafios dentro da Mostra Chico Cardoso, entre eles estão: Logística complexa dos grupos, Montagens simultâneas, Condições climáticas e mudanças dentro do planejamento. Em vários momentos cheguei a pensar que não pudesse dar conta de comandar a Mostra até o final, pois envolve grupos de diferentes estados e impõe desafios logísticos que exigem planejamento minucioso e liderança.

Nesta produção, com exceção de um único espetáculo local, todos os grupos eram de fora, o que ampliou a complexidade do gerenciamento. As chegadas ocorreram em datas e locais variados, com parte dos grupos desembarcando na rodoviária e outros no aeroporto, em horários distintos. Além disso, uma das companhias, vinda de Roraima, chegou em três datas diferentes, assim como outra vinda do Mato Grosso. Essa logística fragmentada requereu uma coordenação rigorosa para assegurar o transporte adequado e a acomodação de cada equipe nos locais e horários planejados. Para facilitar esse processo, uma planilha foi criada com as informações essenciais de cada grupo, incluindo o nome do espetáculo, horário de chegada, quantidade de bagagens, local de hospedagem e número de integrantes. Essa ferramenta organizacional foi essencial para garantir a fluidez das operações e para minimizar as idas e vindas aos pontos de chegada, como também evitar erros na entrega do catering.

Figura 13: Tabela de organização de transporte, feita pela staff Hanna Vasconcelos³³.

Mostra Chico Cardoso - FTA				
ESPETÁCULO	Horário de Chegada	Bagagem	Local de Hospedagem	Quantidade de Pessoas
TIQUIM	29/09 7H00 Rodoviária	Bagagem de Mão	Hotel Prestige: Av Getúlio Vargas 215 centro	05
AMAZÔNIA EM SONHO	21H20 em 02/10	Bolsas e 2 caixas pequenas	Hotel do Largo	07
O PESADELO DA BORBOLETA	9H00/9h30 em 29/09 Rodoviária	02 volumes embalados, 01 caixa de plástico e 01 mala.	Gran Hotel teatro- Avenida Eduardo Ribeiro	01
NEPAL	Dia 04/10 (sexta) às 11h00 E dia 06/10 (domingo) às 11h00 Aeroporto	2 cases médio/grandes 45x80x37 e outro 25x25x170 e 03 malas	Hotel do Largo Manaus* Rua Monsenhor Coutinho, 790, Manaus, CEP 69010-110.	03 chegam no dia 04/10 E um no dia 06/10

³³ Atriz e Produtora. Licenciada em Teatro Pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

CHICA FULÔ DE MAMANDACARU	07h15 no dia 30/09 Aeroporto	1. Baú (cabe em um porta-mala) 2. Duas malas 3. Duas mochilas	Edifício Maxmino Correia. Rua Monsenhor Coutinho, 600 centro. (Edifício em frente ao teatro Gerbes)	02 Adultos 01 Bebê
---------------------------	------------------------------	---------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------

Figura 14: Tabela de catering, gelo e água, feita pela staff Anna Ângelo³⁴.

Mostra Chico Cardoso - FTA			
ESPETÁCULO	Restrições Alimentar	Local/Horário Do espetáculo	Horário de Montagem
TIQUIM	04 (quatro) pessoas na equipe: (02) intolerância à lactose, (03) carnívoros e (01) vegetariana.	Barra vento 30/09 Segunda feira	10H00
PARECE QUE NÃO TENHO AUTORIZAÇÃO PARA ESTAR AQUI	Restrição alimentar 2 pessoas veganas = sem queijo por favor. 1 pessoa diabética, zero açúcar e 01 tolerante a Glúten e Lactose	Gebes Medeiros 04/10 Quarta Feira	13H00
AMAZÔNIA EM SONHO	Sem restrições	Instalação 03/10 Terça Feira	22H00
O PESADELO DA BORBOLETA	Sem restrições	Instalação 03/10 Terça Feira	À Definir
NEPAL	Sem restrições	Icbeu 07/10 Segunda Feira	À Definir
CHICA FULÔ DE MANDACARU	Sem restrições	Teatro Amazonas 06/10	15 Horas

³⁴ Atriz, Licencianda em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A relação com outras equipes precisa acontecer e exige empatia, pois é essencial lembrar que a equipe responsável pelo transfer e catering não lida apenas com uma demanda. Ela recebe informações de outras produções simultâneas, o que torna o processo ainda mais desafiador. Para garantir que minha logística fosse compreendida de forma precisa, eu enviava não apenas o número de bagagens, mas também fotos e descrições detalhadas do tamanho de cada item. Essa atenção aos detalhes permitia que a equipe de transfer determinasse a necessidade de uma van ou de um carro menor, otimizando recursos e evitando contratempos.

Nepal: Case 45X80X37



Figura 15: Acervo pessoal, 2024

Case 25X25X170



Figura 16: Acervo pessoal, 2024

Quando as informações fluem de maneira eficiente nos bastidores, as equipes conseguem antecipar e atender às suas necessidades com mais agilidade. Esse processo é fundamental para o sucesso do evento, pois minimiza problemas operacionais e permite que todos trabalhem de forma integrada e alinhada.

Esse espetáculo, especificamente, exigia um rider³⁵ técnico que a estrutura do Teatro ICBEU não conseguia suportar totalmente, o que demandou adaptações no mapa de luz. Esse processo de adaptação envolveu duas semanas de diálogo constante entre a equipe do teatro e a equipe do festival, permitindo identificar e ajustar todos os detalhes necessários para a realização do espetáculo. Durante essas reuniões, recebi uma lista de solicitações específicas, incluindo itens como um balão com gás hélio, uma faca, uma maçã e um balde. Com a logística bem planejada, todos os itens solicitados estavam prontos e no teatro no dia e horário marcados, garantindo que as necessidades do espetáculo fossem atendidas. Esse nível de preparação foi fundamental para o sucesso da montagem e demonstrou a importância da colaboração e da comunicação entre as equipes para resolver desafios técnicos e logísticos.

³⁵ Lista de Instruções Técnicas e Logística que especifica os equipamentos e necessidades de um Artista para uma apresentação.

Espectáculo “O Pesadelo da Borboleta” é um monólogo de Porto Velho.



Figura 17: Acervo pessoal, 2024



Figura 18: Acervo pessoal, 2024

A atriz chegou a Manaus sozinha e grávida de oito meses. Fiquei surpreso com o avançado estágio da gestação e pela precariedade da estrada; ela trouxe todo o seu cenário no maleiro do ônibus. Ela usava uma grade de palete, onde ficava presa pelos pés por correntes. Do camarim para o palco, ela tinha que esperar o público entrar. Como precisava estar no palco quando a plateia chegasse, ela teve que se preparar bem antes de o público começar a chegar. Além disso, como havia bebido água antes e grávida precisa ir ao banheiro com mais frequência, me bateu a preocupação com o bem-estar da artista, dada a condição em que se encontrava.

Mas, no final, tudo deu certo. O espetáculo foi um sucesso. Vale destacar que a atriz não quis ajuda nenhuma para montar seu cenário. Optou por fazer tudo sozinha, e, em vários momentos, os técnicos do teatro ofereceram ajuda. Lembro-me de uma frase que ela disse: "Se a pessoa quer me ajudar, basta ela fazer a parte dela que vai dar certo". Em outras palavras, se você é da equipe de som, faça o som; se você é da luz, foque na luz. Deixe-me fazer a minha parte, e, no final, tudo vai dar certo.

Espectáculo: “Parece Que Não Temos Autorização Para Estar Aqui”.

Embora seja um monólogo, a equipe da atriz é grande e, por ter mais de duas restrições alimentares, fiquei inquieto até conferir pessoalmente se tudo havia chegado nas quantidades corretas, com as devidas etiquetas de identificação, para garantir que chegaria ao camarim conforme o esperado.

Durante a montagem, houve um mal-entendido na comunicação. Perguntei se a diretora tinha alguma necessidade técnica para o dia da montagem, e ela me informou que precisaria de uma escada extra, pois já possuía uma e iria levá-la. Isso ajudaria a posicionar um painel de papel, que, inclusive, ajudei a fixar com fita adesiva nas emendas. O problema surgiu porque eu já havia solicitado uma escada à equipe do teatro, e a equipe dela não conseguiu levar a

escada da produção pessoal. Como resultado, precisei sair à procura de outra escada durante a montagem, mas, no final, tudo deu certo.

Outro ponto que precisei mediar entre a direção de acessibilidade e a diretora foi a liberação da equipe de audiodescrição. Ela queria utilizar um profissional da sua própria equipe, mas essa solicitação foi indeferida, pois a equipe do festival já havia sido contratada para o serviço e não poderia liberar a equipe dela, deixando os equipamentos disponíveis para outra. Esse ponto foi compreendido e resolvido de forma satisfatória entre ambas as partes.

Por fim, no caso da desmontagem, o espetáculo começava às 20h no Teatro Gebes Medeiros (04/10), e a equipe inteira gostaria de assistir a uma apresentação de outra artista (RJ) às 22h no Teatro da Instalação. Isso poderia afetar o horário da desmontagem, que seria logo após o fim do espetáculo. Após diálogo com a equipe do teatro, do festival e do espetáculo, ficou acordado que a desmontagem poderia ser realizada no dia seguinte pela manhã.

Espectáculo: Chica Fulô de Mandacaru



Figura 19: Acervo pessoal, 2024

Este espetáculo foi o mais tranquilo possível. Devido à montagem simultânea com o espetáculo “*Nepal*”, não consegui acompanhar a montagem presencialmente, mas fiquei tranquilo, pois já conhecia a equipe do festival de 2022. O elenco é formado por um casal que veio acompanhado da filha. A única dificuldade foi encontrá-los para entregar o kit do festival, que todos os artistas receberam, mas isso ocorreu devido à correria e aos desencontros.

O cenário do espetáculo era uma *panaria* (material pesado), mas o hotel ficava muito próximo ao Teatro Amazonas, e a equipe conseguiu ir a pé buscar o material de cenografia.

Falando agora do espetáculo “Tiquim” de Roraima (RR)



Figura 20: Acervo pessoal, 2024



Figura 21: Acervo pessoal, 2024

Houve pedidos de mudanças na logística depois que o festival já havia começado, o que afetou o planejamento. O elenco era grande, e eu quase não consegui contato imediato com a diretora, o que foi necessário quando uma decisão rápida precisava ser tomada. A diretora pediu que a logística fosse alterada, preferindo que o elenco fosse buscado no hotel para o espetáculo, ao invés de ser deixado na rodoviária quando fosse sair da cidade. Esse pedido foi atendido, mas havia uma van disponível, e ela estava em outro local cumprindo outra demanda. Como o horário da apresentação estava apertado e eu era o responsável pelo primeiro espetáculo da Mostra, chamei a equipe e organizamos carros de aplicativo. Porém, a demora em atender e sinaliza os carros, causou alguns cancelamentos, dificultando a chegada do elenco ao *Barra Vento* (espaço circense onde a apresentação ocorreu). A apresentação atrasou 10 minutos, mas, no final, foi um sucesso, com casa cheia e grande satisfação para todos.



Figura 23: Acervo pessoal, 2024

A figura assim mostra o grupo de teatro do Pará (PA) com o espetáculo “Amazônia em Senho”. Tive a honra de trabalhar com meus conterrâneos, e o diálogo foi bem intimista, como se fôssemos parentes. Tivemos que tomar três decisões bem precisas:

A primeira decisão foi sobre o horário de chegada. O grupo chegou ao aeroporto às 21h20, e a montagem estava marcada para as 22h. Então, decidimos que o grupo deveria ir diretamente para o Teatro da Instalação. Como diz COSTA FRANCEZ e D’AMANTINO, 2011, Pg.59 “Também chamado de produtor, encarrega-se da produção do espetáculo com a equipe técnica e artística. Analisa e planeja as necessidades de montagem. Controla o andamento da produção, dando cumprimento aos prazos e tarefas”. Para cumprir os prazos estabelecidos para cada tarefa precisei ficar atento a decisão, que envolveu o horário de fechamento do restaurante. Pelo andamento da situação, sabíamos que o grupo não conseguiria terminar a tempo de jantar no restaurante. Por isso, oferecemos as opções do cardápio à equipe do restaurante e pedimos marmitas. A última decisão foi em relação à saída do hotel para o teatro. Como não havia van disponível, tive que dividir a equipe em dois carros de aplicativo para o deslocamento até o teatro.

Segundo Viana (2019, p.49) “Todo processo de produção se concentra em determinado resultado, e em que tipos de retorno ele trará para seu produtor. Mas independente de que tipos de produto estamos oferecendo, é necessário ter conhecimento dos inúmeros processos pelo qual teremos de os submeter”. Ao refletir sobre isso, penso nas minhas experiências como produtor cultural, onde o resultado é, sem dúvida, um objeto central, mas não pode ser alcançado sem o devido cuidado com cada etapa do processo ao qual serei submetido. Nesse dia, tudo estava montado e o catering já estava no camarim. Então, tive tempo para fazer uma última chamada na rua do teatro. Ao lado do teatro, há um hotel onde várias mulheres ficam à espera de seus clientes. Fui até elas e as convidei para assistir ao espetáculo, dizendo que era uma peça de teatro vinda do estado do Pará. No início, elas se olhavam e riam, mas depois abriram um sorriso, aceitaram o convite e se divertiram, ficando até o final da peça, o que me deixou muito feliz. Pois, elas estão sempre estiveram ali, mas de forma imperceptível sempre as invisibilizei.

Neste último ano, submeti-me a prova de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores como staff e assistente de produção. Era como se eu já conhecesse o “manual” do festival, o que me dava certa vantagem até surgirem os primeiros imprevistos. A velocidade com que os processos acontecem e a necessidade de respostas rápidas

exige precisão: as informações, são urgentes, nada é supérfluo, e tudo tem sua devida importância. Este ano, como produtor, precisei aplicar minhas habilidades, entendendo que ser um produtor é estar em constante aprendizado.

O maior ensinamento foi perceber que o desespero é o maior inimigo da solução. É essencial manter-se centrado, focar no que precisa ser feito e enxergar as possibilidades, que sempre estão presentes e exigem atenção. Nada se faz sozinho. É fundamental comunicar-se com a equipe, fazê-la compreender suas ideias, alinhar como o cronograma será conduzido e não sobrecarregar com informações desnecessárias, mas apresentar de forma organizada e por etapas. Um deslize ou demanda esquecida pode comprometer todo o trabalho. Por ter vindo de equipes menores e conhecer bem as funções tanto de staff quanto de assistente, consigo dialogar de forma mais eficaz com a equipe, o que facilita chegar nos resultados de forma mais efetiva.

CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, apresentei minha trajetória no Festival de Teatro da Amazônia, destacando os desafios enfrentados, as soluções encontradas e o aprendizado adquirido. Minha jornada começou em 2022, com meu estágio supervisionado na federação de Teatro, onde pude colaborar com a organização e execução do congresso CONFETAM, onde aconteceu a revisão do estatuto da Federação, lançamento do livro Amazonas Dramaturgias Vol.2 e realização da eleição da nova diretoria. Esse primeiro contato com a gestão de um evento de grande porte me proporcionou um início para uma etapa de aprendizado que aconteceu em seguida, como parte do *staff* na XVI edição do Festival, onde observei o trabalho dos produtores, o que me trouxe conhecimento com as tarefas operacionais, como transporte de material e panfletagem. O momento muito importante aconteceu em 2023, quando fui escalado como assistente de produção na XVII edição do Festival. Essa nova função trouxe novos desafios, mais complexos, pois agora minhas decisões e ações impactavam de forma mais direta a equipe, esse ano foi bem atípico por causa da crise causada pela fumaça, ela cobriu Manaus, trazendo limitações, chegando a ter cancelamento de atividades externas. A pressão da função, somada à minha saúde debilitada pela fadiga, foi um dos maiores desafios enfrentados. Essa transição também trouxe a remuneração, pois agora eu era contratado, isso foi uma mudança significativa, tanto em termos de responsabilidade, quanto em envolvimento, a remuneração trouxe um sentimento de valorização do meu trabalho.

Em 2024, tive minha ascensão de *staff* à produtor, essa função não exigiu somente gerenciamento, mas também articulação com outras equipes, diretores e produtores para ajustar

os cronogramas, resolver imprevistos e manter a qualidade do evento. Entre os maiores desafios, destaco a complexidade da logística de transferência, adaptações de espaços, como o Teatro Icebu para receber espetáculos com exigências técnicas específicas, e as mudanças climáticas que afetaram a logística de transporte e o controle do som. Cada um desses obstáculos foi resolvido com criatividade, flexibilidade com as partes envolvidas nesse processo.

Os desafios com a chegada de artistas de outros estados e a montagem simultânea de espetáculos em teatros diferentes, foram superados com a colaboração da equipe. Essas experiências me ensinaram que um produtor precisa ter expertise, estar atento aos detalhes, ser capaz de tomar decisões rápidas e manter a visão do todo para poder reger sua equipe, mesmo diante de alguma situação imprevisível. Essa avalanche de conhecimento que chegou não me torna um profissional que sabe tudo, mas me torna um produtor com técnicas e em processo contínuo de aprendizado, posso afirmar que o festival de Teatro da Amazônia é terra fértil, onde o *staff* pode se superar, crescer e contribuir com o mercado cultural.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, Rômulo. **O Averso da Cena**. Notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial. 2010.
- BARBALHO, Alexandre. **Relações entre Estado e Cultura no Brasil**. Ijuí. 1998.
- COSTA, José Carlos Netto e FRANCEZ, Andréia e D' ANTINO, Sérgio Famá. **Manual do direito do entretenimento** - Guia de produção cultural. 2 ed. São Paulo, Senac São Paulo, 2011.
- CRUZ, Sidnei Moreira. **Mostra Sesc Cariri de Cultura: A aldeia como Política para o desenvolvimento Cultural Local**. 2010. 161 f. Dissertação. (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010.
- GADELHA, Raquel. MARIA, João. **Políticas Públicas De cultura e o Campo Da Produção Cultural**. Revista Pensamento & Realidade, 2013; V 28. Nº 4/2013. Pg.78.
- JANIASKI, Flávia. **O Produtor e o Produto no Teatro de Grupo**. Urdimento – Revista de Estudo em Artes Cênicas, 2018; V. 2 Nº 11. Pg.72.
- MAMEDE, Maria Amélia. **Leis de Incentivo à Cultura e o Aquecimento do Mercado Cultural no Ceará**. Fortaleza, 2003 {mimeo}.

VALE, Flávia Janiask. **Produção e gestão no teatro de grupo como projeto de construção de autonomia.** (Dissertação de mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008.